

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

MAU SYMPTOMA

E' pasmoso o espirito de rebellião que domina o commum da sociedade hodierna. O respeito da auctoridade, a subordinação á lei, por mais alta e necessária que ella seja, parece ter-se inteira ou quasi inteiramente dissipado da maioria das almas.

Um prurido de liberdade e independência, não raro absurdo, muitas vezes ridiculo, quasi sempre exaggerado, demolidor das boas normas de que depende a paz e a ordem, está furioso, prompto sempre a explodir, no fundo de quasi todos os peitos.

O que é mais grave e mais aterrador, é que ás damnosas influências desta fatal epidemia se não furtam aquelles mesmos que por especial obrigação de estado sam encarregados de refrear e curar as enfermidades moraes alheias.

Provocou-nos a fallar deste assumpto o procedimento dum porção do clero de Lisboa para com o seu Prelado, em reunião ha pouco celebrada, para a qual tambem recebemos convite.

O snr. Cardial Patriarca publicou, como é já sabido pelos nossos leitores, uma provisão em que suscitava o cumprimento de certas obrigações ecclesiásticas, que parece tinham caído em escandaloso esquecimento, ou degenerado em abusos intoleraveis.

Podia impôr leis novas, porque é o superior da sua diocese por direito divino e o responsavel deante de Deus pelas almas que lhe foram confiadas: mas não impôs leis novas; apenas mandou observar as prescripções da Igreja e da moral em determinados pontos mais offendidos pela relaxação.

Um clero, que tivesse uma razoavel consciência da sua missão e do seu character (Estranhe esta linguagem quem quizer: por nossa parte, não encobrimos que a empregamos com toda a reflexão); um clero, dizemos, que tivesse uma razoavel consciência da sua missão e do seu character, agradecia ao seu Prelado o zelo com que assim provia á reforma de perigosos abusos, e pelo menos envergonhava-se de declarar com manifestações exteriores que se doia de que

o superior legitimo o chamasse ao dever; porque assim revelaria escandalosamente a sua impenitente disposição para continuar na desordem.

Mas em certa porção do clero de Lisboa não imperaram motivos desta ordem: offendido na licença de seus abusos pela zelosa provisão, reúne-se em assembleia pública para adoptar expedientes contra as determinações do apostólico Prelado! E discute ardentemente uma proposta de recurso á Santa Sé contra a inquietadora provisão!

Que loucura! E não via aquella gente a ridicula indignidade em que caía, o infamante labeu com que a si mesma se marcava, recorrendo á auctoridade suprema da Igreja para poder continuar a desprezar impunemente as leis da mesma Igreja? Que resposta esperariam elles obter?

Um dos nossos meliores escriptores catholicos manifestava ha dias, num artigo publicado em *A Palavra*, o seu pesar de que o snr. Patriarcha não adoptasse as medidas, que constam da sua provisão, num synodo diocesano.

Discordamos do illustre escriptor, principalmente no aspecto em que elle pôs a questão: não porque não julgamos grandemente necessária a celebração dos synodos diocesanos, mas porque, no caso presente, nos parece que, alem da inefficácia desse expediente regular, se arriscava a maior desconsideração a auctoridade do Prelado. O snr. Patriarcha sabia com quem lidava.

A nosso ver, a porção do clero, que assim recebeu mal a provisão do seu legitimo superior, deu a mais clara e eloquente demonstração do seu estado moral e disciplinar, e, por consequência, da necessidade da provisão, e justificou o modo como procedeu o illustre purpurado.

Infelizmente esta lamentavel enfermidade não é privativa do patriarchado; e, a respeito della, uma coisa singularmente nos fere a attenção: é que, por via de regra, os clérigos que mais têm que dizer dos regulamentos ecclesiasticos e das ordens de seus legítimos superiores, sam os que mais cega, indigna e vergonhosamente obedientes e condescendentes se mostram com os caprichos e imposições, ordinariamente

injustas e escandalosas, de qualquer influente politico. Por fórma que a independência e liberdade só podem ser lesadas por aquillo que as não lesa.

Estas linhas—commentário sincero dum facto público, publicissimo, segundo a formal intenção dos seus auctores—representam um protesto de dôr e indignação do mais obscuro padre português contra quem desestima e pretende annullar os generosos esforços dum Prelado que comprehende o seu dever: como se, para ruína da Igreja em Portugal, ainda fosse necessário que clero tomasse a direcção e occupasse a vanguarda dos seus inimigos!

P. L. F.

Onde está a felicidade?

III

Considerando attentamente os caracteres que distinguem a felicidade, facilmente se vê que, como dissemos, ella é sempre incompleta neste mundo. Mas tambem é facil ver que na prática da religião christã, e somente ahi, é que se encontra a somma de felicidade que Deus offerece ao homem na terra.

Dissemos que a felicidade deve ser um estado permanente e continuo; um gozo insulado não a constitue. Vêde pois se achais, fóra da prática da religião, alguma coisa de estavel e permanente na paz e na ventura. Que é a vida dos peccadores, daquelles principalmente que têm fé, mas não lhe praticam as obras? Ella offerece, como a de toda a gente, uma alternativa de penas e satisfações, de dias serenos e dias nebulosos; nada se vê nella que pareça um estado fixo e permanente na felicidade; as penas não sam suavizadas pela esperança da recompensa, os prazeres nunca sam isentos de perturbação e desassocêgo, e sam promptamente substituidos por afflicções mais ou menos consideraveis, das quaes cada dia traz a sua triste contribuição.

Dir-se-ha que o mesmo passa com o christão fiel? Seria um grande erro. Sem dúvida que o bom christão não está livre das misérias ordinárias da vida: tem, como os outros, as suas alternativas de penas e de gozos, de calma e de tempestade; e, a este respeito, a sua felicidade não é permanente e continua, como será a do ceu; mas possui o thesouro inapreciavel dum boa consciência, o que não acontece ao peccador; e este thesouro é permanente.

O bom christão tem, no auge das suas penas, a certeza de por ellas ser eternamente recompen-

sado; e esta esperança é permanente.

Adora a vontade de Deus, e acha-se feliz em se submeter a ella com amorosa resignação; e esta disposição é permanente.

Trabalha sem tédio e até com alegria, porque sabe que serve a bom senhor, que recompensa com immenso péso de glória as mais pequenas acções que se fizerem em seu serviço; e esta certeza é permanente.

Tem as suas paixões sopeadas, e por aqui se livra dos horriveis males que têm de arrostar aquelles que as tomam por guias; e este feliz estado é permanente.

Finalmente encontra em suas relações com Deus, na sociedade de amigos christãos, na prática exacta de seus deveres religiosos, um inextinguivel cabedal de alegria, de suavidade, de consolação, de paz e de felicidade; e estes numerosos bens têm character de estabilidade fixa e permanente.

Não é evidente que o christão fiel, que goza, na prática da religião, de todas as prerogativas que acabamos de enumerar, está immensamente mais perto da felicidade completa, do que o peccador, que tem penas sem consolação e gozos passageiros sem contentamento real?

O coração do homem que não busca a sua felicidade em Deus tem no mundo cinco inimigos declarados, que, como outros tantos vermes roedores, o torturam sem descanso, e sam: o pesar, o desejo, o temor, o desgosto e o remorso. Pesa-lhe vivamente do que perdeu; deseja ardentemente o que lhe falta; teme encontrar o que o faz soffrer, ou perder o que ama; desgosta-se do que mais desejou; e a si mesmo se condemna depois de cada acção má que commette. Vêde se sois feliz em semelhante estado! Glorai-vos da vossa felicidade no meio de taes tyrannos domésticos, que a todos os instantes vertem torrentes de amargura no cálice doirado de vossas frivolas satisfações!

O coração do justo, pelo contrário, é inabalavel como o velho rochedo da montanha: *Fundamenta eius in montibus sanctis*. Põe só em Deus o seu repouso e felicidade; e as suas alegrias sam puras, porque lhe vêm do ceu; e a sua paz é profunda, porque é uma emanção da de Deus; e as suas mesmas penas têm secretas doçuras, porque elle sabe que ellas lhe vêm daquelle que beatificou as lágrimas por estas divinas palavras; *Bem-aventurados os que choram, porque serdm consolados!*

(Conclue).

Carta do Porto

Parece que estamos num país maravilhoso. Os acontecimentos politicos sam taes e tantos, que cremos bem não ter havido uma epocha semelhante a esta desde a fundação da monarchia.

Quem havia de dizer, ha apenas dois escassos menses decorridos, que ao snr. Hintze Ribeiro, sendo chamado a formar ministério para substituir um govêrno que era corrido dos conselhos da corôa, lhe havia de acontecer o mesmo infeliz caso, num lapso de tempo tam minguado, que bem não chegou para saborear a primeira impressão da confiança ultra-cega que nelle haviam depositado?!

E' a ordem do mundo. Não convem que ninguem se alegre em demasia com qualquer successo, seja de que ordem fôr.

O rotativismo tam forte dos dois partidos unicos que desfructavam a governança da nação com um apregoado sacrificio em que nem as creancinhas acreditavam, acaba de destruir-se por si mesmo, quando menos se esperava. Infelizmente não ha necrologia honrosa a fazer-lhe a qualquer dos dois partidos, porque fôrão apologistas de fraca doutrina e introductores de más ideias na patria que deveram de amar e respeitar.

Para já, a nação tambem não se pôde lisonjear, porque, se os ares estavam turvos, não foi com este acontecimento que elles se desanuviam. Porém as lições do presente sam sempre ensinamentos do futuro. O mal está em que uma nação não se contenta como uma creança, para aprender a lição, com dois bolinhos de palmatoria que o mestre lhe applica no dia em que maior fôr o seu descuido. Uma nação, quando tem de aprender qualquer coisa forçada, tem de pagar caro aos seus mestres, e, como é melindrosa, por ser do genero feminino, e teimosa, por ser do mesmo genero, quasi nunca se corrige sem primeiro ser accommettida de meia duzia de ataques de nervos em que perde os sentidos e se esmurra bastante no rosto.

Se o rotativismo acabou, como muitos acreditam, temos a primeira lição recebida e paga. O que essa lição custou todos o querem avaliar, mas poucos o sabem.

Agora o novo ministério da presidencia do snr. João Franco tem boas pennas com que se enfeita; permita Deus que não lhe aconteça como ao pavão que fica, por mais que se arme, com as pernas negras.

Ora um ministério rotulado com os nomes de *Franco* e *Liberal*—cada qual destes nomes vale tanto como uma página cheia de cima a baixo em typo miudinho—é uma esperança, pelo menos... para a familia.

Um episodio do novo govêrno veiu aqui para o Porto logo no segundo dia da sua existencia, que, permita Deus, seja muito longa para bem nosso. Antes do snr. João Franco ser presidente de ministros, contavam-se aqui no Porto dois homens franquistas de alma, vida e coração, como dizia uma velhota da minha terra. Um era o snr. José Novaes, hoje ministro da justiça; outro era o snr. fulano de tal, cujo nome não vem a proposito, pelos motivos que já se vam ver. Este último dentro

do seu partido era um crente, e fóra era um propagandista insupportavel; não havia razões que o convencessem, nem lingua que o calasse, nem força que o vencesse, porque para elle só havia um ideal: o franquismo, o franquismo com todos os seus elixires! Pois esse portuense, que pela sua idade ainda não excede a adolescencia, era desde ha muito um esteio forte do novo partido e esperava-se, e devia elle de esperá-lo tambem, que, quando o seu partido governasse, elle havia pelo menos de ser secretario do snr. José Novaes, por quem tinha uma estima e veneração que, juntas á intimidade que os unia, davam margem a tudo se esperar. Diz-se, e acreditamos que é certo, que o snr. José Novaes o chamou a Lisboa quando resolveu ficar com uma pasta. E que elle lá esteve é certo. Quaes fóram as intenções do illustre ministro deve elle de sabê-lo; nós só sabemos que elle se chegou ao seu amigo e lhe disse: «O fulaninho, o Porto precisa muito de si, porque na capital temos muita gente: o novo governador civil do Porto ainda é pouco experiente da vida politica; vá para lá dirigí-lo, snr. fulaninho.» E já cá está ha dias, porque os jornaes — talvez com boa intenção, quem sabe? — noticiaram a sua chegada.

Ora se o novo ministerio tiver todo habilidade para se desfazer sempre de todos os pobres diabos que importunam todos os ministros, digo-lhes que temos um governo de tres assobios.

R. L.

Sciência prática

A conservação das flores

Os pintores de flores ou os botânicos, desejosos de conhecer a flor duma planta, que colheram em botão, ou ainda as pessoas que gostam de ornar as casas ou os templos com flores cortadas, vêm-se ás vezes bem embaraçados por não saber como ham de conservar essas flores frescas durante alguns dias. Eiz aqui um processo que um amador inglês, o snr. Merfield, diz ter descobrido por acaso e que lhe permitiu conservar frescas durante quinze dias e ainda mais, até á queda natural da corolla, flores recentemente colhidas.

Este meio consiste em collocar na agua do vaso, onde sam mergulhadas as hastes das flores, algas de agua doce e expôr a superficie da agua á luz solar; noutros termos, em deixar a agua, onde mergulham as flores, tomar uma cor verde, produzida por uma infinidade de pequenas algas microscópicas.

Esta agua verde, que muitas pessoas julgam corrompida, está, pelo contrario, saturada de oxigênio e é eminentemente favoravel á criação dos peixes vermelhos. As algas cobrem-se então de bolhas de ar, que, levadas através do tecido das hastes cortadas, as mantêm em bom estado.

A aparta dos melões

A aparta do melão tem por fim provocar o nascimento prematuro de ramos successivos, que sam precisamente os mais próprios para a fructificação.

Desde que a planta tem quatro folhas, não contando as duas primeiras, devem supprimir-se as superiores. Logo os gommos, que se encontram na axilla das duas folhas, puxarâm; quando cada um destes tiver tambem quatro folhas,

cutar-se-lhe-ham as duas superiores. Obter-se-ham assim quatro ramos, dos quaes cada um ainda dará outros dois, aos quaes se fará a mesma operação. Depois desta terceira aparta, os fructos não tardarâm em apparecer; mas, se assim não succeder, será necessário fazer nova aparta para os forçar a vir.

O meio de ter bellos e bons exemplares é não deixar mais do que um só fructo em cada ramo, escolhendo o mais vizinho da raiz, o qual offerrece mais segurança para o futuro: então deixar-se-ham acima do fructo algumas folhas, antes de supprimir o crescimento do ramo; e, quando se vem approximando a maturação, collocar-se-ham debaixo dos fructos pranchetas ou telhas, para que elles fiquem menos expostos a apodrecer ou a ganhar mau gosto.

A maturação reconhece-se pela cor amarelada que o melão adquire, e pelo perfume caracteristico que exhala.

Os morangos

Todos sabem que a comida dos morangos não é livre de seus perigos. Mas, desde que o sábio naturalista Linneu foi curado da gotta por meio deste saboroso fructo, foram os morangos, sem que ninguém lograsse explicar a sua acção, sempre recommendados aos gottosos e aos rheumatizantes, os quaes geralmente se não achavam mal com a receita.

Ha tempos dizia uma revista scientifica estrangeira que os snrs. Portes e Desmoulières tinham achado a solução deste pequeno problema de therapeutica natural: na verdade os morangos, segundo elles averiguaram, contém ácido salicylico, substancia que é, como se sabe, um dos remedios mais activos contra o rheumatismo.

Eiz portanto explicada a benéfica acção dos morangos para os rheumatizantes: queira Deus que elles lhes rendam os mesmos beneficios que prestaram ao auctor dos *Mundos*, o illustre Fontenelle.

Este sábio gostava apaixonadamente de morangos, e declarava-os grandemente salutarés, uma vez que fossem bem açucarados. No fim de sua vida, vindo visitá-lo um de seus amigos, disse-lhe este: —Então como vai isso, mestre? —Isto não vai; isto vai-se;» respondeu o philosopho, e accrescentou sorrindo-se: «Se consigo chegar aos morangos, espero viver ainda mais um anno.»

O certo é que não chegou aos morangos; mas deve dizer-se que já então tinha *com annos* menos alguns dias (pois nasceu em Ruão a 11 de fevereiro de 1657 e morreu em Paris a 6 de janeiro de 1657): o que permite crer que o excellent fructo não foi estranho á sua longevidade.

LITTERATURA

APÓLOGO

O PARDAL E O MOCHO

Consta que pardal esperto Escuso sitio buscou: Qual era o fim desta busca, Á tradição escapou.

Dizem só que ali occulto Sombrio mocho encontrara: E corre por coisa certa, Que entre os dois isto passara.

(Pardal) «Desgraçado! Tu sózinho «Meitido na brenha escura!

«Não ha miséria peor, «Não ha peor desventura!

«Por que não vens tu commigo «Nas searas povoadas «Ter os mesmos regabofes, «Que têm os meus camaradas?

«Nós lá folgamos á larga «Pelo chão e pelos ares: «Nem fugimos uns dos outros, «Nem temos os teus pesares.

«A despesas dos campônios «Trazemos o papo cheio: «Vem, coitado, vem azinha «Lograr-te de equal recreio.»

(Mocho) «Agradeço o teu alvitre; «Mas dize por tua vida: «Acaso não tem precalços «A vossa gabada lida?»

(Pardal) «Tem alguns; e eu sou tam liso, «Que não te escondo os maiores: «Astúcias de três moços, «Ferezas de caçadores.

«Mas, a tróco duma folga «Regalada e sempre bella, «Tudo isto é coisa pouca, «E' nonnada, é bagatella.»

(Mocho) «Bagatella! Ha quem tal diga! «Ora segue o teu caminho; «Vai, ó simplez, vai-te embora; «Deixa-me em paz no meu ninho.

«Deixa-me estar num retiro, «Onde traições não conheço, «Onde escapo ao malfazejo, «Porque jámais lhe appareço.»

Assim o mocho pensava, E eu tambem assento nisto: Menos tramas tem no mundo Quem do mundo é menos visto.

Mesquita e Mello.

CURIOSIDADES

Fumistas. — Uma conferente americana deante dum auditorio de mulheres versou este assumpto: «Minhas senhoras, não caseis de modo nenhum com um homem que não fume.» Desenvolveu a sua these dizendo: «Os homens que não fumam, sam impacientes, altercadores e raramente de bom genio. Depois do jantar sobretudo, o homem que não fuma, é insupportavel. Não pára, não está quieto, falta-lhe alguma coisa. O fumista, pelo contrario, logo depois de jantar accende o seu charuto e fica então absorto numa beatitude absoluta.» E a conferente accrescentou: «A Providencia quis certamente que o homem fumasse, porque creou o tabaco.» Conclusão: «No interesse da vossa felicidade, disse a conferente, se algum homem que não fume, vos pedir em casamento, não acceidais.» Se o fumo curasse as impacencias, ainda seria toleravel; mas parece que o seu effeito neste ponto é nullo.

As horas. — Em Nova-York, como num grande numero de portos, a hora exacta de meio dia medio é assignalada pela queda dum balão ou por qualquer outro meio para permittir aos capitães de navios verificar o estado absoluto dos seus chronometros. Na cidade americana, a companhia que se encarregou de dar signal cada dia ao meio dia, accrescentou novos signaes que sam muito apreciados; desde que anoitece, ella lança um relampago de luz verde do alto da torre do seu estabelecimento, a cada uma hora da noite. A duração deste relampago é exactamente de dez segundos começando á hora precisa que indica.

Gallinhas. — As gallinhas com a sua arvore genealogica devidamente constituida estão em grande voga actualmente na America. Em Nova-York uma sociedade fornece frangos a 5 francos por dois arrateis de peso com arvore genealogica. Os ovos sam vendidos á razão de 5 francos a duzia. Está visto que só as pessoas ricas se podem permittir esse luxo refinado. Os clientes recebem com cada remessa de volateis a arvore genealogica em que está inscripta a idade da ave assim como o regime que lhe foi applicado.

Academia de musica. — Consta que uma rica senhora residente em Londres, fundou na sua cidade natal uma academia de musica, especialmente destinada á instrucção vocal das aves, e que se encarrega, mediante a modica somma de 50 francos, de fazer aprender tres canções aos seus pequeninos, pensioneiros implumados. Na sua academia ha vastos quartos, cada um dos quaes está munido dum phonographo. As aves passam successivamente em cada um desses quartos, e é por meio do dito instrumento que se faz a sua educação. Parece bastarem ordinariamente tres semanas para que esta seja completa e o pensioneiro tenha passado ao estado de virtuose. Só uma vez, diz-se, um refractario ao ensino não deu nenhum resultado depois de seis meses de estudos severos.

Centenario. — A 8 de setembro de 1609 entrava o intrepido Hudson no rio que agora tem o seu nome e fundava a cidade de Nova-York. Dentro em tres annos celebrará, pois, esta cidade tam florescente o seu tricentenario. Pensam os americanos em celebrar por essa occasião este acontecimento com uma manifestação estrondosa. Formaram-se commissões, no seio das quaes se encontram Robert Roosevelt, tio do presidente, o governador Higgins, o *maire* Mac Clellan; foram apresentados projectos de todas as especies e, entre a torrente de desenhos e memorias, que lhe foram submettidos, a commissão geral escolheu os projectos seguintes: edificação duma estatua de 30 metros de alto ao fundador de Nova-York nas margens do rio Hudson; outra, da mesma dimensão, a Guilherme, o Silencioso, de Hollanda; uma immensa ponte entre a ilha de Manhattan e a terra firme; um parque commemorativo em Inwood-Hill, e emfim um colossal exposição que exceda muito ás de Chicago e San-Luis, e cuja presidencia accitou o general Grant. A parte mais notavel desta exposição será a edificação duma torre de ferro, pedra e vidro, que terá 1100 pés de alto e 750 de diametro. Terá 50 andares e poderá comportar 50:000 pessoas. A planta desta torre foi ajustada por 7 milhões de dollares.

NOTICIARIO

PREVENÇÃO. — Tendo chegado ao nosso conhecimento o facto de ter andado a receber o importe das assignaturas pelo concelho um LARÁPIO qualquer que se intitulou cobrador do nosso semanario, prevenijmos os nossos preadados assignantes de que A RESTAURAÇÃO nunca teve nem tem cobradores, sendo esse serviço feito unicamente pelas estações postaes, como por vezes o temos declarado em expediente, devendo, portanto, as assignaturas ser pa-

gas só nas referidas estações ou aos seus empregados, quando o não sejam directamente nesta administração, á rua de Payo Galvão — Typographia Minerva, o que é sempre preferivel.

Vamos brevemente continuar a publicação da lista dos snrs. assignantes que se acham em divida desde o n.º 1 de A RESTAURAÇÃO, a quem suspendemos a remessa por falta de pagamento. Mas para que não tenham que dizer depois, mais uma vez serám avisados particularmente, e attentosamente, como sempre o temos feito, para que nos enviem, se quizerem evitar tal desgosto, as importancias em divida.

Parece-nos razoavel e de justiça que, tendo recebido o jornal, nos paguem o que nos devem.

O administrador,
Antonio Santos

Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reís, etc.

Feira de S. Gualter.

— Todos os vimaranenses sabem quanto está decada de sua antiga importancia a velha e afamada feira de S. Gualter. Já não é de agora este estado de coisas.

Deve tambem reconhecer-se que se não têm empregado os devidos esforços para contrabalançar a progressiva decadencia da tradicional feira.

E' certo que não tem faltado quem lamente o mal: mas pouco ou nada se tem passado daqui. Agora porém, segundo fomos informados, appareceu quem resolutamente se decidisse a metter hombros á patriótica empresa.

A Associação Commercial desta cidade, sincêramente empenhada no engrandecimento commercial da sua terra, após varias outras diligencias, celebrou na penultima quarta-feira uma reunião, para que convidou a imprensa local e os correspondentes da de fora (reunião a que não pudemos assistir), para se tratar do assumpto.

Segundo as informações que colhemos, a Associação Commercial conta com o auxilio da Camara Municipal e espera obter a cooperação de quantos se empenham pelo engrandecimento da sua terra.

Pela nossa parte, que pertencemos ao numero dos que desejam todos os legitimos progressos e factores do público bem-estar, applaudimos a briosa iniciativa e esperamos vê-la coroada de exito feliz.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos

S. Torquato. — Devido ao mau tempo esteve pouco concorrida a feira de gado bovino realizada em S. Torquato no ultimo domingo.

Tendo melhorado um pouco a tarde, houve naquella pittoresco local alguma concorrência deromeiros que foram assistir á procissão.

Os premios conferidos aos expositores do melhor gado couberam aos seguintes individuos:

O de 257000 reis, da melhor junta de bois, ao snr. Antonio José de Sousa Marinho, de Gominhões.

O de 1375000 reis, da melhor junta de touros a 2 dentes, ao snr. Antonio Leite Pereira, de Nespereira.

Lembrança da 1.^a comunhão. — Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira comunhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 6^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Festa escolar. — Com o fundamento de não haver verba no orçamento para os premios aos alumnos, foi adiada pelo governo a festa escolar que devia realizar-se no proximo domingo, facto este que desgostou muita gente.

Por não ter sido ouvido o Conselho superior de instrução publica tambem foi adiado o Congresso pedagogico de Coimbra que estava annunciado para os primeiros dias do mês de junho.

Ministerio. — O novo governo ficou definitivamente constituído no ultimo sabbado com os seguintes elementos politicos, todos partidarios do snr. João Franco:

Presidencia e reino — João Franco
Castello Branco.

Justiça — José Novaes.
Fazenda — Ernesto Schroeter.

Estrangeiros — Luis de Magalhães.

Guerra — Vasconcellos Porto.
Obras Publicas — Malheiro Rey-mão.

Marinha — Ayres de Ornellas.

Conselheiros. — Aos governadores civis que serviram durante o consulado do ultimo ministerio que ainda não tinham a carta de conselho, foi-lhes esta conferida ultimamente.

Objectos suíços, de muita utilidade e bom gosto, proprios para brindes, só se encontram na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão — Guimarães.

A Cruz Alliviada
112 pag. em 16.^o grande
Vêr o annuncio — Livros religiosos

O advogado e notario Joaquim Lopes de Oliveira, mudou o seu escriptorio para o Largo do Toural n.º 60.

Arcebispo Primás. — Passou no dia 23 do corrente o anniversario da confirmação do Ex.^{mo} Rev.^{mo} Snr. D. Manuel Baptista da Cunha, como Arcebispo Primás desta archidiocese.

Por tal motivo apresentamos a Sua Ex.^a Rev.^{ma} os nossos respeitosos cumprimentos.

O S. João em Braga. — Devem realizar-se nos dias 22, 23 e 24 do proximo mês de junho, na cidade de Braga, e na forma dos annos anteriores, grandiosos festejos ao S. João.

A respectiva commissão enviada todos os esforços para que as festas baptistas no anno corrente em nada desmereçam das dos annos transactos.

Camara Municipal. — Na sua sessão de 9 de maio, depois de lida e approvada a acta da anterior sessão ordinaria, foi esta aberta ao meio dia.

Ficou inteirada do despacho de approvação dado pelo Ministerio do Reino á deliberação tomada pela Camara em sessão de 4 de abril do corrente anno, para proceder á regularização ou troca de aguas com D. Anna Joaquina da Cruz, viuva, desta cidade.

Officios:
Do snr. Escrivão de Fazenda deste concelho, enviando em substituição da guia n.º 1875 — a designada pelo n.º 784 — de emolumentos de secretaria de Estado, imposto de sello e addicionaes na importancia de 375871 reis por que é responsavel o snr. dr. Rufino Ferreira da Motta, administrador deste concelho, rogando o desconto mensal no vencimento do devedor; inteirada, officinando-se ao snr. Escrivão de Fazenda de que este magistrado foi exonerado do seu cargo em 25 de março do corrente anno e, actualmente, não percebe vencimento algum pelo cofre municipal deste concelho.

Requerimentos:
Da Junta de Parochia da freguesia de Santo Estevão de Briteiros, deste concelho, solicitando varios esclarecimentos ácerca do caminho que daquella freguesia se dirige a S. Salvador de Briteiros, pelo lugar de Ribas, e que em parte foi vedado por Diniz Duarte de Macedo. O snr. presidente declarou que não foi pedida nem expedida licença alguma para a vedação alludida; a Camara toma em consideração o pedido e, para resolver definitivamente o assumpto, deliberou que o local fôsse directamente inspeccionado pelo snr. presidente, accrescentando este — em resposta a uma pergunta do snr. Conego Vasconcellos — que lhe parecia, em vista dos officios e demais documentos enviados pela Junta de Parochia á Camara, que tal caminho era municipal.

—Do snr. Antonio Sousa da Costa, da freguesia de S. Salvador de Briteiros, deste concelho, pedindo para a Camara mandar proceder á desobstrução do caminho publico junto a um predio que possui no lugar de Ribas, daquella freguesia, motivada pela vedação feita por

Diniz Duarte de Macedo; tomado em consideração.

—Do snr. José Antunes Machado, adjudicatario do arrendamento a longo praso do estabelecimento thermal das Tappas, offerecendo para seu fiador á quantia de um conto de reis, conforme as condições do contracto celebrado, a Bernardino Jordão, casado, negociante e proprietario, morador no Campo do Toural, desta cidade; accêita o fiador offerecido.

—Dos snrs. Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.^a, negociantes, desta cidade, pedindo licença para mandarem pintar no muro que existe no largo de D. Alfonso Henriques, desta mesma cidade, pertencente a D. Candida Philomena de Moraes Lima, um annuncio reclamo com os seguintes dizeres: «Fabrica de Tecidos a Vapor do Castanheiro, de Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.^a—Estabelecimento e escriptorio, 147, rua Nova de Santo Antonio, 149, Guimarães—Officinas e armazens, logar do Castanheiro—Urgezes. Marca da fabrica—Registada»; cumprindo o disposto no art. 26.^o do Cod. Adm., deliberou conceder a licença pedida na parte em que tem competencia.

—Do snr. Domingos José Pires, desta cidade, pedindo licença para mandar pintar e collocar letras de ferro no muro fronteiro á Avenida do Commercio, desta cidade, um annuncio reclamo com os seguintes dizeres: «Grande Hotel do Toural, de Domingos José Pires»; concedida na parte em que tem competencia.

—Do snr. Joaquim Pereira Mendes, negociante desta cidade, pedindo licença para mandar pintar no jazigo que possui no cemiterio municipal a seguinte inscripção: «Jazigo de familia de Joaquim Pereira Mendes»; approved e concedida a licença pedida.

—Do snr. João Gualdino Pereira, negociante, desta cidade, pedindo licença para mandar pintar no muro fronteiro á Avenida do Commercio, de que é proprietaria a snr.^a D. Candida Philomena de Moraes Lima, um annuncio com os seguintes dizeres: «Estabelecimento de Casimiras, fazendas brancas e miudezas, de João Gualdino Pereira. Artigos de novidade. Praça de D. Alfonso Henriques n.º 27 a 30—Guimarães. Deposito de café de *A Brasileira*. Agencia da Companhia Garantia. Seguros contra fogo»; cumprido o disposto no art. 26.^o do Cod. Adm., deliberou conceder a licença pedida na parte em que tem competencia.

—Do snr. Manuel Joaquim de Castro, desta cidade, pedindo licença para occupar, por espaço de 30 dias, oito metros quadrados de terreno para deposito de materiaes destinados á reconstrução do seu predio sito na rua de Camões n.º 30; concedida, paga a devida taxa.

Deliberações:

Foram lidas as participações das occurrencias havidas na luz pública da cidade durante as noites de 2 do corrente até hoje, das quaes a Camara ficou inteirada.

—Deu por justificada a falta occorrida na mesma luz, na noite de 5 para 6 do corrente, na lampada n.º 21, não se julgando todavia, tal e qual está exposta a reclamação apresentada pela Companhia, ser a causa invocada plenamente sufficiente.

—Observadas as formalidades legais, conferiu attestados de bom comportamento moral e civil aos requerentes João Antunes da Silva Guimarães e Manuel Bernardino Ferreira, desta cidade.

—Confirmou a entrada provisoria no hospicio dos expostos, de Augusto de Oliveira, filho de Maria Machado e de José de Oliveira, conforme a requisição feita por officio com data de 2 do mês corrente e

anno, do Provedor da Santa Casa da Misericordia, desta cidade.

—Deliberou fazer a aquisição dum carrinho para a limpeza pública da povoação das Caldas de Vizella e 12 candieiros para a iluminação da mesma povoação.

—Deliberou mandar proceder á reparação do mobiliario do estabelecimento thermal das Caldas das Tappas e ainda fazer a aquisição do indispensavel até á quantia de reis 205000.

—Deliberou approvar o projecto e orçamento para a construcção da estrada municipal de Guimarães ao logar do Pinheiro, estrada districtal n.º 17, laço do Cruzeiro de S. Pedro ao logar da Barreira, na extensão de 581^m,60 c., orçado na importancia de 1:1025000 reis e que fôsse enviado á estação tutelar para merecer a necessária sancção.

—Auctorizou diferentes pagamentos.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 15000 e 25000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 55000 reis cada, contendo bellos e valtosos sellos.

Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.

Todas as encomendas superiores a 500 reis remetem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

O dia santificado
Em honra de S. José
32 paginas
Vêr o annuncio — Livros religiosos

ANNUNCIOS

O Cera de Milho

E' o melhor até hoje conhecido para matar Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos. O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis
A' venda em todas as farmacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharmacia Alves Mendes.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugüesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.
Com linda encadernação em panno chagrin 250 rs.
Pelo correio mais 10 rs.

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Exerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Snr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Mes de Maria

Com lindas illustrações,
um livro de 320 paginas, original da
"Estrella do Norte,"

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, brochado 300 reis
Encadernado 400 "

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Porto.
sa; não devem servir senão para cobrir o rosto da dona, quando a enterrarem.

P. G. Bouffler
DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS
EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves

Approvada e indulgenciada por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primás

Um elegante volume, em 8.^o inglès, de X — 520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 "

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deym ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Val de Vez.

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:
No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapellaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.
Em Braga — Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ** da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica."

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Sopera, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquísitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!
"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!
"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narraçào, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Afonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvaçào do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reuñir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis. Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas,	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.